

PROJETO ENDO Z: UNIVERSIDADE E SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA EXTENSÃO

KAMILA PAGEL RAMSON¹; RAFAELA DIAS COUTINHO²; NATALI CASSAIS³;
RAFAELA CORRÊA MARTINS⁴; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA⁵;

¹Universidade Federal de Pelotas – kamilaramson@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafaelacout.coutinho@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – natcassais@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – rafaelacorreamartins@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ezilrolim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O vínculo entre universidade e sociedade se fortalece por meio de iniciativas que impactam diretamente a comunidade. O projeto Endo Z, da Faculdade de Odontologia da UFPel, é um exemplo claro de como a universidade pode atuar em benefício da sociedade, oferecendo tratamentos endodônticos (tratamento de canal) e proporcionando aprendizado prático aos alunos de graduação. Desde 2014, o Endo Z tem desempenhado um papel fundamental ao atender pacientes com necessidades de tratamento especializado, enquanto capacita estudantes na área de Endodontia – voltada ao estudo das patologias pulpares e periapicais (SOUSA et al., 2020a). Sob a coordenação da Professora Doutora Ezilmara Leonor Rolim de Sousa, o projeto realiza atendimentos semanais na FO-UFPel, envolvendo alunos de todos os semestres, que atuam em diferentes funções nas atividades clínicas.

Desde o início, o Endo Z realiza atividades clínicas durante o ano letivo da UFPel, porém com a interrupção das atividades presenciais devido à pandemia de COVID-19, o Endo Z rapidamente adaptou-se ao formato remoto, iniciando os "Seminários em Endodontia", garantindo a continuidade do projeto de extensão. Em 2022 com as aulas presenciais e a flexibilização das medidas restritivas, às atividades clínicas do Endo Z foram retomadas e permaneceram em pleno funcionamento (SOUSA et al., 2020b). A extensão universitária, assim, vai além do ensino teórico, permitindo a aplicação concreta do conhecimento acadêmico. Projetos como o Endo Z exemplificam como a universidade pode atuar em benefício da sociedade, ao mesmo tempo em que oferece oportunidades práticas de aprendizado para seus alunos.

Este trabalho tem como objetivo evidenciar o impacto dessas ações, destacando o papel transformador do Endo Z na comunidade e sua contribuição para a redução das desigualdades estruturais.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo visa descrever a trajetória e a relevância do projeto de extensão Endo Z para pacientes, discentes e professores, desde sua criação em 2014. A pesquisa baseou-se na análise de prontuários devidamente preenchidos dos pacientes tratados no projeto. Prontuários incompletos, com falhas, ou de pacientes que desistiram do tratamento foram excluídos nesta pesquisa.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir das atividades do projeto de extensão Endo Z, durante os anos de 2014 a 2019, coletou-se os seguintes dados dos pacientes em relação a gênero, idade, escolaridade e cidade (SOUSA et al., 2020a). Logo, em relação ao gênero, encontrou-se uma quantidade de 145 mulheres (68%) e 68 homens (32%). De acordo com a idade, 10,3% (22 pacientes) possuíam de 11 a 20 anos, 20,6% (44 pacientes) possuíam de 21 a 30 anos, 23% (49 pacientes) possuíam de 31 a 40 anos, 20,1% (43 pacientes) possuíam de 41 a 50 anos e 25,8% (55 pacientes) possuíam mais de 51 anos. No que tange à escolaridade dos pacientes, estatisticamente, a maioria (24,4%) dos pacientes possui o ensino fundamental incompleto e a minoria (0,4%) são pós-graduados. Dessa forma, percebeu-se que o nível de escolaridade dos pacientes atendidos era inversamente proporcional a sua necessidade de tratamento endodôntico. Em relação à cidade dos pacientes atendidos, a maioria morava em Pelotas, Rio Grande ou no Capão do Leão (LAMBRECHT, 2019).

Durante a coleta de dados, foi avaliado também o sucesso ou insucesso dos tratamentos endodônticos realizados no projeto. Dessa forma, os resultados do trabalho de conclusão de curso de Lambrecht (2019), demonstraram que os tratamentos endodônticos realizados por acadêmicos do projeto Endo Z tiveram um índice de sucesso de 77,7%, 11,1% de insucesso e 11,1% dos dentes estavam em período de reparo. Logo, pode-se afirmar que os tratamentos realizados pelos extensionistas possuem alto índice de sucesso. Após o retorno com as atividades clínicas do projeto em 2022, foram reiniciados os registros das consultas de preservação, esses registros serão avaliados e serão publicados em futuros trabalhos. A partir de março de 2020 foi necessário repensar a presencialidade das atividades acadêmicas em virtude das limitações impostas pela COVID-19 no Brasil. Dessa forma, desde junho de 2020, o Endo Z iniciou uma ação de ensino intitulada “Seminários em Endodontia”, os quais ocorreram via Google Meet, através do Zoom ou por transmissão ao vivo pelo YouTube (PINTO et al., 2020a). Esses seminários possuíam a finalidade de continuar a cumprir o papel social do projeto como forma de ensino, levando uma educação continuada à comunidade, interna e externa à universidade, por meio da extensão universitária, de forma remota. Além disso, os colaboradores do projeto realizaram uma pesquisa de satisfação quanto aos seminários remotos e constatou-se que os participantes se mostraram satisfeitos, pois o aproveitamento e o retorno dos alunos foram extremamente positivos, incluindo relatos de gratidão pela oportunidade de acesso às aulas sobre Endodontia em meio ao período pandêmico (PINTO et al., 2022).

Após as flexibilizações das restrições impostas pela pandemia da COVID-19 e o retorno das atividades presenciais da FO-UFPel, o Endo Z retornou com suas atividades clínicas em junho de 2022. A partir das atividades do projeto, durante os anos de 2022 a 2024, coletou-se os seguintes dados dos 47 pacientes atendidos nesse período em relação a gênero, idade, escolaridade e cidade. Logo, em relação ao gênero, encontrou-se uma quantidade de 33 mulheres (70%) e 14 homens (30%). De acordo com a idade, 22% (10 pacientes) possuíam de 21 a 30 anos, 36% (17 pacientes) possuíam de 31 a 40 anos, 22% (10 pacientes) possuíam de 41 a 50 anos, 12% (6 pacientes) possuíam de 51 a 60 anos, 6% (3 pacientes) possuíam de 61 a 70 anos e 2% (1 paciente) possuía mais de 71 anos.

No que tange à escolaridade dos pacientes atendidos no projeto de extensão Endo Z, estatisticamente, a maioria 36% (17 pacientes) dos pacientes possui o ensino médio completo. Em relação a cidade e estado dos pacientes, a maioria 36% (17 pacientes) são da cidade de Pelotas - RS, esse dado se justifica em virtude dos atendimentos da FO-UFPEl terem sido direcionados a pacientes residentes em Pelotas.

A falta de preenchimento adequado dos prontuários foi um dos principais desafios deste estudo, limitando a amostra e comprometendo a integralidade dos dados. Essa limitação ressalta a importância de registros completos para o sucesso de pesquisas retrospectivas e para a avaliação da efetividade do projeto. Além disso, nesta pesquisa a exclusão de prontuários de pacientes que desistiram ou foram encaminhados reforça a necessidade de uma abordagem mais integrada no acompanhamento dos casos (PINTO et al., 2020b).

Dessa maneira, as ações do Endo Z, sempre mantiveram ativo o tripé da educação superior: ensino, pesquisa e extensão - ao oferecer apresentações de seminários, oportunidades de pesquisa e coleta de dados, além de momentos de atendimentos clínicos aos pacientes, levando benefícios à comunidade interna e externa à FO-UFPEl. Tendo em vista o exposto, ao refletir sobre as práticas do projeto e ao analisarmos o futuro que estamos produzindo como instituição de ensino superior para a sociedade, o projeto Endo Z apresenta grande relevância no combate às desigualdades estruturais, não somente por auxiliar na solução da demanda de tratamentos endodônticos de pacientes de baixa renda, como também pela capacitação teórico-prática de discentes e de cirurgiões-dentistas participantes do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES

Portanto, ao longo de sua trajetória o Endo Z sempre foi flexível às adversidades e cumpriu seu papel extensionista, na busca por manter sua funcionalidade e equidade para benefício da comunidade de Pelotas/RS e região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim de; LAMBRECHT, Jeniffer; PINTO, Larissa Moreira; FALSON, Luiz Antônio Soares. Projeto de Extensão Endo Z da FO-UFPEl. In: MICHELON, Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa. **A Extensão universitária nos 50 Anos da UFPEL**. Pelotas. Editora da UFPEl, 2020a, p. 711-725.

DE SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim; PINTO, Larissa Moreira; DE SOUZA FERREIRA, Nádia. **Seminários em Endodontia do projeto de extensão Endo Z: educação continuada em meio à pandemia da COVID-19**. Pelotas. Editora da UFPEl, 2020b, p. 108-123.

LAMBRECHT, Jeniffer. **Proservação dos tratamentos endodônticos realizados no projeto de extensão Endo Z**. 2019. 47p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia – Graduação em Odontologia). UFPEl, Pelotas, 2019.

PINTO, Larissa Moreira; Araújo, Lucas Peixoto De; Carpena, Lucas Pinto; Ferreira, Nádia De Souza; Sousa, Ezilmara Leonor Rolim. **Webseminários Do**

Projeto Endo Z: Experiência Em Meio À Pandemia. Revista Da Universidade Federal De Goiás, Brasil, V.20, 2020.

PINTO, Larissa Moreira; ARAÚJO, Lucas Peixoto, COUTINHO, Rafaela Dias, RAMSON, Kamila Pagel; SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim. **Satisfação dos ouvintes dos seminários remotos do projeto Endo Z.** Revista UFG, Brasil, V.22 (28), 2022.

PINTO, Larissa Moreira; LAMBRECHT, Jeniffer; FALSON, Luiz Antônio Soares; SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim. **Desafios para a preservação de tratamentos endodônticos realizados em um Projeto de Extensão na Faculdade de Odontologia – UFPEl.** Revista Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção, Brasil, V.5, 2020b, p. 113-119.